

Um casal em verdade pedessista

Fez muito bem o PMDB em bater o pé contra a entrada de Jânio Quadros. Já bastam as adesões, um velhos governistas só afastados do redil por motivos puramente individuais: Alacide Nunes, no Pará, e Irana Costa Júnior, em Goiás. Neste ritmo, o PMDB logo perderia sua identidade, o que também parece ser o objetivo destes neófitos em oposição, além de servir aos seus personalíssimos objetivos.

Um antigo professor meu na Universidade de Munique, Hans Nawitsky, costumava, com algum simplismo porque as duas dimensões em geral se entremeam, distinguir os partidos ideológicos e os de interesses.

O PMDB pretende estar ao lado de interesses populares, que ele associava a uma ideologia de início de frente ampla antiautoritária, depois da reforma partidária transformado em partido de tendência socializante, inclusive com pretensões de associar-se à Internacional Socialista. A qual, por sua vez, começa a preferi-lo, em lugar do PDT que se beneficiaria da presença de Leonel Brizola como primeiro líder político brasileiro a dar importância a esta organização. Sem que a referida Internacional deixe de investir a longo prazo no PT.

Assim que ameaçou, no horizonte, repetir-se a ciclica gangorra brasileira de rodizio no controle do Estado cartorial, por imposição de um eleitorado ainda não advertido de todo sobre a equivalência final dos grupos em choque, eis que os adesistas começam a precipitar-se em busca da nova legenda miraculosa, a do PMDB...

Passou a ocorrer até uma resistência sintomática de Jânio Quadros e Sandra Cavalcanti a entrarem no PDS, apesar de ser lá que eles se ajustam e a cuja legenda muito contribuiriam para dar estabilidade diante de eventual derrota, que pode ver-se seguida por uma vitória a médio prazo. Se quisermos realmente praticar a democracia e não apenas dela falar, logo apelando ao golpismo assim que os interesses grupais se encontram em perigo.

Pois o que representa, por exemplo, Jânio Quadros?

Ele foi uma invenção populista de direita da outrora UDN, como resposta ao populismo esquerdizante que cercava a ingenuidade do candidato presidencial Marechal Lott e o pedessismo dos seus promotores. Jânio misturava o moralismo tradicional, senão tradicionalista de classe média, com uma visita demagógica à Cuba de Fidel Castro. Prosseguia o confusionalismo que inspirou o deputado udenista Bilac Pinto a acrescentar emenda do monopólio estatal do petróleo, que não existia no projeto inicial da Petrobrás pelo próprio Getúlio Vargas, tentando ficar, nem que fosse momentaneamente, à sua esquerda, contra todas as profissões de fé privatistas dos programas da União Democrática Nacional, onde a corrente de Gabriel Passos sempre fora minoritária.

A cassação de Jânio, por ele interpretada como uma ingratidão, significou apenas a dispensa dos seus serviços tornados inúteis ou mesmo prejudiciais, após a sua tentativa de golpe *avant la lettre*, quando ele precipitou um movimento então ainda imaturo. E numa direção terciomundista, pelo menos na política externa, que naquela época desagradava às direitas. Só após a crise internacional do fornecimento de petróleo elas despertariam para a necessidade de aproximação com os países árabes, o que exigia e continuava requerendo uma série de corolários, como a opção pelo reconhecimento de faixa própria dos países africanos diante dos ex-colonizadores. O que terminou nos rendendo dividendos comerciais, segundo o previam há muito os terciomundistas, outrora acusados de subversivos, quando as direitas impunham um estúpido ali-

nhamento automático não só com os Estados Unidos, quanto até com as guerras colonialistas da França e Portugal. Deixando um saldo negativo de desconfiança para com o Brasil, ainda tardando a dissipar-se entre árabes e africanos.

Jânio, que desviava a atenção do protesto popular contra seu combate monetarista à inflação através de medidas sensacionalistas como as proibições de briga de galo e uso de biquínis, excedera-se, aos olhos da reação, com aquela também espalhafatosa e desnecessária condecoração de Guevara, embora fosse apenas uma gota d'água transbordando do copo dos adeptos ferrenhos do alinhamento automático.

E o golpe janista foi tentado antes da hora, além de poder acarretar consequências, sobretudo na política externa, com repercussões na interna, totalmente indesejáveis pelos setores mais conservadores que o patrocinavam. Lembre-se que, pouco antes, o Coronel nacionalista Nasser, então na moda, inclusive entre algumas faixas militares brasileiras, renunciara e voltara ao poder nos braços do povo e, *last but not the least*, também nos das Forças Armadas...

Jânio Quadros estava se embrulhando diante de quem o pusera no governo...

Sandra Cavalcanti, por sua vez, encarna o lacerdismo *post-mortem*, um esquema muito mais simples de ser entendido.

Ele se descobriu dispensado por imprevisto. Carlos Lacerda também acabou cassado porque "o significado maior do 31 de Marco (de 1964) foi a concretização do projeto de classe que ele sempre representara. Seus fracassos posteriores nada mais significaram do que a defasagem histórica de um combativo representante literário de uma classe, com as novas condições de poder consolidadas por essa mesma classe", mostrou-o muito bem Izabel Fontenelle Picaluga na sua pesquisa sobre a UDN na Guanabara. Por outras palavras, Lacerda teve seus serviços dispensados porque se tornaram redundantes, com a consolidação da aliança militar-tecnocrática no poder em 1964, mais fortalecida que nunca desde 1937. O "Estado Novo da UDN", como foi chamado por Tancredo Neves, não mais precisava de panfletários como Carlos Lacerda, nem mesmo de liberais clássicos como Aliomar Baleiro, ambos os grupos em seguida relegados à cassação ou à aposentadoria honrosa.

Sandra parece que entendeu o dilema, preferindo recolher-se. Assim sobreviveu, mas não investiu numa cassação que poderia render-lhe um bom capital político.

Dai o atordoamento de Sandra e Jânio hoje em dia.

Ambos foram prejudicados pelas seqüelas do 1964, sem dúvida, porém ambos também o prepararam, esquecidos de que o bolo não é para quem o faz e sim para quem o come...

O melhor serviço, que ambos prestariam agora, seria refluir para suas origens que julgam conspurcadas, o PDS ex-Arena-UDN, e dali recomenciar um itinerário mais condizente com os rumos dos quais acham que o Movimento de 1964 se distanciou. Do contrário, estarão apenas servindo de novo ao confusionalismo, um dos melhores instrumentos consevadores ou algo pior, sempre tumultuando qualquer tentativa de renovação.

Além do mais, se quisermos realmente praticar a democracia, deve haver lugar para todos, inclusive naturalmente para a direita civilizada, cuja validade e importância continuam ressaltando em nossas origens ibéricas, nas aberturas da Espanha e Portugal.